



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO PELA PESQUISA: AMPLIANDO TEMPOS E ESPAÇOS COM A TECNOLOGIA

Daniela Vieira Costa Menezes¹

Resumo

O presente artigo parte de uma reflexão sobre o processo de alfabetização em tempos de afastamento da escola. Para tanto, considera a proposta político-pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo/RS para o ensino fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), em uma pesquisa que inicialmente é bibliográfica e documental. Entretanto, ao considerar uma experiência inicial de alfabetização, utilizando-se de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDIC associada aos princípios didático-metodológicos do Ensino pela Pesquisa (NOVO HAMBURGO, 2020), como uma metodologia ativa, reafirma-se o protagonismo discente diante de seu processo de aprendizagem. Com o afastamento da rotina escolar, os desafios da implementação desta proposta se multiplicam, pois há a necessidade da inserção do pedagógico na rotina familiar, com uma contraposição a propostas didático-metodológicas de cunho transmissivo, ainda muito presentes na cultura escolar do Brasil. Mesmo antes do fim do ano letivo, pôde-se observar a importância da interação entre professora e estudantes, passando pelas famílias, via aplicativos para encontros síncronos e assíncronos, em um cenário privilegiado quanto ao acesso a dispositivos e conexão. Esta análise preliminar do ano letivo de 2021, no contexto da pandemia da Covid-19, permite um movimento contínuo de avaliação formativa para replanejamento, visando a aprendizagem dos estudantes de 1º ano, sobretudo no que diz respeito aos processos iniciais de leitura, escrita e contagem. Percebeu-se que o planejamento integrado, no formato de sequências didáticas permitiu um engajamento das crianças e de suas famílias, considerando o diagnóstico inicial do ano letivo e avanços quanto à decodificação, codificação e construção do número.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Metodologias Ativas; TDIC.

¹ Professora da EMEF Samuel Dietschi, titular das turmas 1º ano A (manhã) e 1º ano B (tarde). Orientadora de Estudos do PNAIC em 2015 e 2016 e Formadora Regional do PNAIC em 2017. Pedagoga; especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à Educação, especialista em Educação: espaços e tempos para a formação continuada e especialista em Educação Ambiental; Mestre em Ambiente e Sustentabilidade. contato: danielamenezes@edu.nh.rs.gov.br



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

INTRODUÇÃO

O distanciamento da escola a partir da Pandemia da Covid-19 exigiu do professor da educação básica o aceleração de uma renovação didático-metodológica, já em curso pelas exigências da legislação e das políticas públicas ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, parte-se da premissa de que a associação de metodologias ativas com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na alfabetização, compõe uma proposta que esbarra em múltiplas carências na escola pública da atualidade. Porém, é imperativo considerar que a inclusão das crianças na sociedade atual passa pelo uso das tecnologias, dessa forma, o afastamento e/ou restrição da presença no espaço escolar descortina um conjunto de limitações, para além do pedagógico, mas que se expressam no que as crianças conseguem apresentar como avanços cognitivos e nas defasagens que já se fazem presentes entre os anos letivos de 2020 e 2021, com uma possível necessidade de flexibilização dos currículos nos próximos anos, considerando o comprometimento das aprendizagens que são direitos das crianças em idade escolar.

Ao analisar uma experiência de planejamento para a alfabetização durante o afastamento da escola, diante dos limites e potenciais do uso das TDIC, o presente artigo se propõe a defender o Ensino pela Pesquisa (NOVO HAMBURGO, 2020) como uma proposta de metodologia ativa para a alfabetização, na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo/RS, ao refletir sobre uma experiência que abre espaço para o protagonismo discente, em tempos de afastamento da escola. Nesse sentido, é realizada em paralelo ao relato de experiência, uma pesquisa documental que visa identificar as mudanças conceituais no processo de alfabetização com o ensino remoto, ao considerar o potencial de interação das TDIC com crianças em processos de alfabetização. Entretanto, as limitações anteriores e posteriores à pandemia também fazem parte da presente análise, pois considera-se o processo educativo como um movimento coletivo, que reúne esforços de vários professores, da equipe diretiva e de apoio das escolas, assim como das famílias e das políticas públicas em vigência.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

O PROFESSOR PESQUISADOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia científica deve fazer parte do cotidiano docente, ainda mais quando a proposta didático-metodológica de uma rede se organiza a partir da pesquisa, como é o caso da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. Para além do rigor exigido pelo rito acadêmico, incluindo-se a formalidade da pesquisa científica no cotidiano escolar, defende-se a presença de um olhar investigativo como parte intrínseca ao planejamento do professor, com escolhas que reflitam uma constante atualização diante dos conhecimentos de sua área de atuação e um sistema de registro que relaciona um **diagnóstico** que descortine a realidade cognitiva e sócio-cultural do seu grupo de estudantes; um **planejamento** que permita a auto-expressão reflexiva diante dos estudos coletivos; e uma **avaliação** que considere o caminho percorrido pelos estudantes, tanto individual quanto coletivamente.

O desenvolvimento do planejamento docente também envolve um conjunto de ritos científicos, com a observação permanente e o registro sistemático, tanto dos estudantes, de acordo com suas habilidades, quanto do professor, considerando elementos percebidos no fluxo didático-metodológico vivido. Em última instância, o professor da educação básica, tendo como objeto de pesquisa a sua prática pedagógica, assume-se como um pesquisador e qualifica o trabalho realizado, com expressão direta no desenvolvimento da aprendizagem de seus estudantes.

ALFABETIZAR NO ENSINO PELA PESQUISA

Para além dos desafios impostos pelo afastamento do ambiente escolar, a alfabetização é uma etapa na qual aqueles que estão em processo devem construir hipóteses a partir da interação com portadores de texto presentes no contexto cultural que lhes é significativo, ampliando suas experiências com palavras escritas. Na medida em que codificam e decodificam letras e sons, as crianças das turmas de alfabetização também vão vivenciando a leitura e a escrita em suas práticas sociais. Tal configuração,



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

compreende dois processos que são interdependentes nos anos iniciais do ensino fundamental, chamado por Soares (2020) de “alfaletrar”.

A palavra “alfabetização” tem um conteúdo etimológico que reduz o processo a uma esfera mecânica, para o desenvolvimento das habilidades de codificação (escrita) e decodificação (leitura). Porém, segundo Klein (2011), Freire em sua experiência de alfabetização com jovens e adultos, já propõe a “leitura do mundo” (FREIRE, 1987), como embrião do processo social, contínuo e paralelo à alfabetização *stricto sensu*, denominado por Soares (2003) como “letramento”. Para Freire (1987), a leitura da palavra tem na leitura do mundo sua âncora, como forma de auto expressão. Dessa forma, integrando alfabetização e letramento, temos uma proposta de ressignificação da alfabetização (MOLL, 2011).

Nesse sentido, o processo de alfabetização, iniciado formalmente no 1º ano do ensino fundamental, aos 6 (seis) anos de idade, envolve mais do que ensinar explicitamente qual é a pauta sonora de determinada palavra ou sílaba. Para além disso, Soares (2020) argumenta que envolve a oferta de situações de leitura e escrita, assumindo mais elementos de como a criança aprende do que como tradicionalmente se ensina.

Entende-se que a alfabetização diante do afastamento do espaço escolar deve dar uma ênfase ainda maior nos contextos culturais das crianças e famílias envolvidas. Para tanto, um importante desafio do trabalho remoto do professor está na efetivação da interação, cujo foco é a relação professor-estudantes, mas que tem na relação professor-famílias um importante foco para que as propostas planejadas se efetivem.

Para alfabetizar, o professor conta com conotações técnicas e didáticas, mas também com a dimensão político-social do contexto. Na superação da ideia de que existe um conjunto de pré-requisitos para a alfabetização ser consolidada, considera-se a competência linguística e a capacidade cognoscitiva do estudante, em um processo pedagógico que parte do diagnóstico para a escolha das habilidades que precisam ser desenvolvidas (pelo estudante), assim como, das situações didáticas que possibilitam



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

condições para tal desenvolvimento.

Cabe, portanto, a cada professor-alfabetizador, conhecer um conjunto de procedimentos, advindos de diferentes das estruturas metodológicas presentes na história escolar brasileira, que possibilitam o acesso dos estudantes a um contexto alfabetizador, diante de necessidades específicas. Ao observarmos as experiências de alfabetização escolar ao longo do tempo, para além das minúcias conceituais que as embasam, temos dois grupos principais de métodos para alfabetizar: os sintéticos e os analíticos/globais (MOLL, 2011).

Uma proposta de **alfabetização ativa**, utiliza textos contextualizados em projetos interdisciplinares e/ou sequências didáticas, articulando os movimentos pedagógicos entre o maior (texto/frase/palavra) e o menor (sílabas/letra/fonema) da língua escrita. Nela, há espaço para os livros impressos, dos clássicos da literatura aos fenômenos juvenis, assim como, para textos multimodais e multissemióticos, presentes no contexto da popularização da tecnologia e da virtualidade. Há a ressalva de que o texto literário, não deve estar a serviço da alfabetização, o que seria uma redução da literariedade, do prazer da leitura e de todo o conhecimento propiciado pelo campo da literatura.

Na atualização da proposta político-pedagógica da Rede, diante das mudanças de legislação nacional, imprimiu-se um olhar crítico à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e ao Referencial Curricular Gaúcho - RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2018), buscando a superação de agendas políticas, na priorização da aprendizagem como objetivo central da ação docente. No Caderno 3 - Documento Orientador (NOVO HAMBURGO, 2020), o Ensino pela Pesquisa é apresentado como uma metodologia ativa a qual:

Trata-se de **uma postura compartilhada entre professor e estudante** em qualquer aula, independente do ano/etapa ou do componente curricular, sendo um meio para que a aprendizagem seja realmente significativa, enquanto o **estudante** desenvolve uma postura autônoma, como **protagonista na construção do seu conhecimento** (NOVO HAMBURGO, 2020, p. 30, grifo nosso).

Dessa forma, para alfabetizar seguindo o Ensino pela Pesquisa, a escola se



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

apresenta como um espaço de socialização e descobertas dos saberes historicamente construídos a partir dos contextos cotidianos dos sujeitos envolvidos no processo. Uma metodologia ativa se expressa em uma diversidade de formatos e possibilidades didático-metodológicas.

Pensando no 1º trimestre do ano letivo como um momento de diagnóstico e construção de vínculos, optou-se por organizar o trabalho docente por meio de sequências didáticas. Zabala (1998), defende que as sequências didáticas são formas de organizar a prática educativa de forma modular, relacionando produções iniciais com produções finais. Dessa forma, entende-se que o processo de avaliação está diretamente articulado ao planejamento, em um movimento formativo, no qual as percepções iniciais (diagnósticas) são a base para a oferta das atividades em módulos flexíveis, que aproximam os estudantes dos objetivos pedagógicos relacionados ao direito de acessar o currículo.

Mesmo que a organização do planejamento em sequências didáticas seja objeto de diferentes estudos, em diversas áreas do conhecimento, sobretudo no ensino de língua portuguesa e matemática; à luz do ensino pela pesquisa, este dispositivo pedagógico é redimensionado, ganhando um caráter mais interdisciplinar. Partindo de Zabala (1998), mas influenciado pela organização curricular atual em objetos de conhecimento e habilidades, sob a ótica do ensino pela pesquisa. A estrutura clássica de uma sequência didática - produção inicial, módulos e produção final - é ampliada com um conhecimento mais amplo do currículo, possibilitando sua contextualização a partir do diagnóstico permanente. A organização de um planejamento semanal/diário, considera o encadeamento orgânico das atividades, com uma flexibilização de acordo com o próprio desenvolvimento do que é proposto ao entrar em contato com as turmas.

TECNOLOGIAS PARA INTERAÇÃO E DIÁLOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Na presente seção está a organização do planejamento no ensino remoto do 1º trimestre de 2021, com reflexões sobre o processo de alfabetização e a inserção da tecnologia neste contexto. Para tanto, defende-se o processo de alfabetização como a aprendizagem inicial da leitura e da escrita a partir da interação de crianças com elementos da cultura escrita, mediada por professores alfabetizadores como leitores experientes (SOARES, 2020).

A organização das estratégias de interação, considerando o tempo e recursos disponíveis contou com: Rodinhas Virtuais; Meets individuais; Grupos de Estudos; Reunião de Pais e Agendamentos com famílias. Ressalta-se a importância de uma diversidade de espaços, considerando o individual e o coletivo, tanto entre os estudantes, quanto entre suas famílias. Tal organização apresentada relaciona-se com a identificação da necessidade de se estabelecer uma rotina entre os envolvidos, marcada pela construção de vínculos e de uma relação de confiança, o que é característico no 1º trimestre, sobretudo quando se trata do 1º ano, pois é a turma de ingresso no ensino fundamental.

Optou-se por dar início à interação de forma coletiva, em uma ação intitulada de “Rodinha Virtual”. Como as turmas vinham de um longo período de distanciamento², o trabalho realizado ganhou uma marca mais individualizada do que coletiva. Dessa forma, buscou-se estabelecer o contato entre os estudantes e destes com a professora, identificando pontos para uma possível abordagem coletiva, tão importante para a alfabetização, porém em um contexto novo, que envolvia a tecnologia para aproximar as crianças e a professora.

Entretanto, tanto momentos individuais, como em pequenos grupos e entre os adultos (professora e familiares), foram igualmente valorizados dentre as estratégias de interação. A integração entre as escolhas apresentadas, sob o ponto de vista didático-metodológico, considerando as especificidades do processo de alfabetização e

² A Rede Municipal de Ensino Fundamental iniciou suas atividades remotas no final de março de 2020, com experiências presenciais a partir de 10 de maio de 2021, com início de um Ensino Híbrido escalonado.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

as condições tecnológicas das famílias, será o enfoque das próximas seções.

Considerando que “a escola é um espaço dialógico, interativo, cooperativo, lúdico, criativo, onde os processos são desenvolvidos com intencionalidade e cooperam para a aprendizagem” (NOVO HAMBURGO, 2019, p. 36), o processo pedagógico fora do espaço escolar exige um planejamento com intencionalidades redobradas, para garantir o mínimo previsto nos documentos oficiais. Além disso, “é importante que a comunidade tenha espaço para que possa compartilhar suas opiniões e anseios, garantindo seu protagonismo e sua participação nas tomadas de decisões dos processos da escola” (NOVO HAMBURGO, 2019, p. 37).

Porém, para além do levantamento inicial, também foi necessária a realização de questionamentos pontuais, quanto ao uso dos recursos disponíveis pelas famílias, traçando um perfil das turmas, quanto à tecnologia. Um dado importante que justifica a predominância da virtualidade nas propostas está no fato de apenas uma das famílias ter real dificuldade da criança acessar a internet para encontros síncronos, mesmo esta família conseguia enviar as atividades virtualmente. Outro destaque está na prática de envio de atividades a serem impressas pelas famílias; apenas 4 famílias precisaram que a escola fornecesse as folhas impressas, com as demais realizando suas impressões por conta própria, inclusive muitas de forma colorida.

Um ponto inicialmente definido pela professora envolve a diversificação de recursos nas atividades que compõem os planejamentos. A escola iniciou o ano letivo com alguns importantes consensos diante da proposta de Ensino Remoto, articulados ao Projeto Político-Pedagógico da mesma. O início do ano letivo de 2021 contou com a experiência do ano letivo anterior, tanto por parte da equipe gestora e do grupo de professores da escola como por parte dos estudantes e de suas famílias, com um cronograma comum para todas as turmas da escola.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Quadro 1: Organização dos Canais Assíncronos das turmas:

<p>Grupo Whatsapp por turma</p>	<p>Envio de atividades Recebimento dos registros dos estudantes Esclarecimentos de dúvidas e trocas entre famílias</p>	<p>Envio do planejamento semanal Dúvidas e trocas sobre as atividades Recebimento dos registros da semana</p>
<p>Site das Turmas Integrado 1º A e 1º B</p>	<p>Planejamento completo Sistematização das produções dos estudantes Sugestões para famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Página de cada turma ● Explorando o Calendário ● A Casa e seus Objetos Maravilhosos ● O Bairro do Alfabeto Sonoro

Fonte: Autora (2021).

O quadro 1 apresenta a organização dos canais assíncronos das turmas. Para os primeiros anos, a professora titular optou pelo uso de um site temático³, ao invés de uma sala de aula virtual (classroom). Em primeiro lugar, o site possibilita mais do que a postagem de atividades, de forma organizada, considerando que os grupos das turmas no whatsapp continuariam como o canal principal de envio das atividades. Além disso, a proposta do site temático envolve a inclusão de dicas de atividades para a rotina das famílias, potencializando os materiais utilizados nas atividades, e a sistematização das produções dos estudantes, a partir dos registros enviados (fotos, vídeos e áudios).

Para a alfabetização no ensino remoto se desenvolver, tendo em vista as habilidades elencadas do currículo, parte-se de um diagnóstico que valorize os conhecimentos prévios da criança e o contexto de vida desta com sua família, em uma análise do individual (estudante) dentro do coletivo (turma). Com a intensificação do desafio da interação, amenizado por canais virtuais em encontros síncronos, cada espaço de discussão deve ser potencializado na problematização dos conhecimentos sobre a escrita e a leitura, com propostas de desafios que estimulem a reflexão em diferentes níveis de complexidade. Por essa razão, defende-se a diversidade pedagógica no planejamento, com uma linguagem e estrutura que deixe espaço para a flexibilização

³ O site está publicado dentro do domínio, com acesso restrito, visando preservar a imagem das crianças.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

diante das diferenças, mas que estabeleça uma identidade na relação professor-estudantes-família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à educação se efetiva na medida em que os sujeitos tenham acesso a uma escola com educação de qualidade, por meio da qual desenvolvam um aprendizado contínuo e possam desenvolver-se plenamente. O respeito ao que cada um traz de vivências torna-se fundamental na construção de uma escola inclusiva e cidadã. Para tanto, entende-se a aprendizagem como um direito dos estudantes, com processos de flexibilização e adaptação, visando a garantia desse direito, pois são processos que consideram a integralidade dos estudantes, dando-lhes acesso ao currículo em suas diferentes áreas de conhecimento.

Mais do que propor um caminho único, abordou-se possibilidades e limites da alfabetização, considerando a realidade remota. Mesmo com o retorno escalonado à escola desde maio de 2021, com experiências a partir de uma aproximação “híbrida” entre professora e estudantes, é fato que a escola não será a mesma depois que a pandemia terminar. Que a oferta destas reflexões possa colaborar com a configuração de um “novo normal” para a educação básica, considerando talentos, desejos, preferências, conhecimentos, dificuldades, necessidades, ou seja, considerando de fato a realidade das crianças, diante dos currículos do ensino fundamental.

Apesar das limitações de várias famílias no acesso aos recursos tecnológicos, o distanciamento da escola, mesmo no formato híbrido, exige a virtualidade das relações através das TDIC. A flexibilidade no planejamento, presente na lógica do Ensino pela Pesquisa, possibilita uma alfabetização tecnológica da família toda, com ênfase na criança em processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A Organização do Trabalho Escolar e os Recursos Didáticos na Alfabetização** - Caderno 4 /PNAIC. Brasília: MEC/SEB, 2015.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

MARTINS, M. As Bases Neurobiológicas da Leitura. **Curso Alfabetização Baseada em Ciência**. Brasília: MEC/SEALF, 2021.

MOLL, J. **Alfabetização Possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

NOVO HAMBURGO. **Organização da Ação Pedagógica no Ensino Fundamental e EJA** - Documento Orientador - Caderno 3. Novo Hamburgo: SMED, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.